

Gestão de Serviços de Enfermagem

2

Samira Silva Santos Soares
(Organizadora)



Gestão de Serviços de Enfermagem

2

Samira Silva Santos Soares
(Organizadora)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Samira Silva Santos Soares

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G393 Gestão de serviços de enfermagem 2 / Organizadora Samira Silva Santos Soares. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-006-0

DOI 10.22533/at.ed.060212604

1. Enfermagem. I. Soares, Samira Silva Santos (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Gestão de Serviços de Enfermagem” reúne 47 artigos científicos originais, produzidos por acadêmicos, professores e pesquisadores de diversas Instituições de Ensino Superior (IES).

A obra foi dividida em 2 (dois) volumes, de modo que o volume 1, concentra estudos sobre Tecnologias da Comunicação em Enfermagem; Teorias de Enfermagem e suas contribuições, além de Relatos de experiência.

Por sua vez, o volume 2, apresenta relevantes estudos de revisão da literatura bem como outros que tratam de forma especial sobre a atuação do enfermeiro no cuidado ao paciente nas mais variadas situações, do nascimento até a morte.

Deste modo a coleção “Gestão de Serviços de Enfermagem” articula teoria e prática e permite ao leitor refletir e revisitar questões ligadas a assistência, ao ensino e ao gerenciamento em saúde e enfermagem, e assim, melhorar suas práxis profissional.

Vale ressaltar que, a Atena Editora segue firme em seu propósito de contribuir com o avanço da ciência, com a divulgação e comunicação científica, sempre prezando pela ótima experiência dos pesquisadores, otimizando canais acessíveis de comunicação e uma plataforma consolidada e confiável, além de uma rápida resposta – fundamental para que os dados não fiquem obsoletos e os estudos sejam compartilhados e impulsionados.

Agradecemos por fim, o comprometimento dos autores para o desenvolvimento dessa obra. Explicita-se o desejo de que esta leitura contribua para a ampliação do conhecimento científico no campo da Saúde e da Enfermagem e os incentive ao desenvolvimento de novas e formidáveis pesquisas.

Samira Silva Santos Soares

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AOS TRANSTORNOS ALIMENTARES DO TIPO ANOREXIA E BULIMIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Angelica Ferreira de Assis
Elber Firmino Martins
Lucas Henrique Santos Oliveira
Lucas Henrique Sousa
Matheus Costa e Silva
Ricardo Augusto Jesus Oliveira
Sabrina Cipriano Felipe
Thais Teodora de Souza
Cristina Pacheco Coelho

DOI 10.22533/at.ed.0602126041

CAPÍTULO 2..... 13

BENEFÍCIO DO TOQUE TERAPÊUTICO REIKI NO CONTROLE E REDUÇÃO DE ESTRESSE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Gabriela Manuela Rosato de Melo
Anailda Fialho Melo
Denise de Souza Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.0602126042

CAPÍTULO 3..... 26

ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE SÓCIO-ORGANIZACIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Liliane Silva do Vale
Cássia Nascimento de Oliveira Santos
Jadson Oliveira Santos Amancio
Marcela Silva da Silveira
Maísa Mônica Flores Martins

DOI 10.22533/at.ed.0602126043

CAPÍTULO 4..... 44

AUTOIMAGEM DE MULHERES PORTADORAS DE COLOSTOMIA E OS CUIDADOS DERMATOLÓGICOS PERIESTOMA: REVISÃO INTEGRATIVA

Gilvanise do Nascimento de Melo

DOI 10.22533/at.ed.0602126044

CAPÍTULO 5..... 54

NURSE'S PERFORMANCE IN AIR PRE-HOSPITAL CARE IN POLYTRAUMATIZED PATIENTS- LITERATURE REVIEW

Karen Leme Bonuzzi
Rodrigo Marques da Silva
Kerolyn Ramos Garcia
Lincoln Agudo Oliveira Benito
Leila Batista Ribeiro

Fabiana Xavier Cartaxo Salgado

Danielle Ferreira Silva

DOI 10.22533/at.ed.0602126045

CAPÍTULO 6..... 62

CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS, PROFISSIONAIS E DE SAÚDE DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM COM POSSIBILIDADE DE APOSENTADORIA

Ariane da Silva Pires

Liana Viana Ribeiro

Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

Eugenio Fuentes Pérez Júnior

Francisco Gleidson de Azevedo Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.0602126046

CAPÍTULO 7..... 77

CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E ECONÔMICA DE MULHERES COM DOR CRÔNICA POR DISTÚRBIOS MUSCOLOESQUELÉTICOS

Ilkelyne de Freitas Costa

Mayane Cristina Pereira Marques

Camila Lima Moraes dos Santos

Líscia Divana Carvalho Silva

Rosilda Silva Dias

DOI 10.22533/at.ed.0602126047

CAPÍTULO 8..... 83

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NO SISTEMA PRISIONAL DE BOA VISTA/RR E A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Marcella Lima Marinho

Dayanna Luu Silva e Silva

Ivandra Santiago de Souza

DOI 10.22533/at.ed.0602126048

CAPÍTULO 9..... 93

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTIBACTERIANO DA SULFADIAZINA DE PRATA A 1%

Ariane Larissa Silva Mangold

Jéssica Stranburger da Silva

Helder Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.0602126049

CAPÍTULO 10..... 101

INFECÇÕES DE SÍTIO CIRÚRGICO NA PEDIATRIA E O PREPARO DA PELE

Isis Rocha Bezerra

Carlos Eduardo Peres Sampaio

Aline Oliveira da Costa e Silva

Ariane da Silva Pires

Leonardo dos Santos Pereira

DOI 10.22533/at.ed.06021260410

CAPÍTULO 11..... 110

REALIZAÇÃO DE PRÉ-NATAL EM JOÃO NEIVA

Joyce Cáu

Julia Tristão do Carmo Rocha

DOI 10.22533/at.ed.06021260411

CAPÍTULO 12..... 120

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NAS PARADAS CARDIORRESPIRATÓRIAS EM PEDIATRIA

Maria Laura Beatriz Nascimento Cardoso

Julia Gabriela Marinho da Silva

Stefany Valery Gomes dos Santos

Lara Rayane Santos Silva

Lais Alves Rodrigues

Luana Ruthiele Chagas Lucena

Layanne Nayara Silva

Nyedja Manuely Jácume Evangelista dos Santos

Raissa dos Santos Vasconcelos

Larissa Stefanni Silvano de Miranda

Grayce Lacerda Sales

DOI 10.22533/at.ed.06021260412

CAPÍTULO 13..... 126

INTOLERÂNCIA A LACTOSE CONGÊNITA

Amanda Karoliny Barbosa Sousa

Bárbara Izadora Oliveira

Bruna Alves Duarte

Cristina Pacheco Coelho

Karina Aparecida Silva Duarte

Karina Rufino Fernandes

Karolanda Menezes Vieira

Maria Camila Alves Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.06021260413

CAPÍTULO 14..... 135

FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Yuri Cascaes Azevedo

Anne dos Santos Saul

Everton de Oliveira Pinto

Adriana Patrícia Brelaz Lopes Gomes

Maria Jacirema Ferreira Gonçalves

Renan Sallazar Ferreira Pereira

Noeli das Neves Toledo

DOI 10.22533/at.ed.06021260414

CAPÍTULO 15..... 149

LESÃO CRÔNICA PÓS-CIRÚRGICA COM COMPROMETIMENTO VASCULAR DE MEMBRO INFERIOR- TRATAMENTO FITOTERÁPICO ALIADO À TERAPIA FOTODINÂMICA

Maria Tatiane Gonçalves Sá
Marcelly Silva Dourado
Larisse Oliveira Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.06021260415

CAPÍTULO 16..... 157

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DA DOENÇA RENAL NA VIDA DIÁRIA DE PACIENTES EM TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA (TRS) NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA/PR

Juliana Regina Dias Mikowski
Giovana Rodrigues da Silva
Camila Marinelli Martins

DOI 10.22533/at.ed.06021260416

CAPÍTULO 17..... 169

HIDROCEFALIA DE PRESSÃO NORMAL: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Sara Cristina Pimentel Baia
Irineia de Oliveira Bacelar Simplício

DOI 10.22533/at.ed.06021260417

CAPÍTULO 18..... 173

MANEJO DO INTESTINO NEUROGÊNICO POR INDIVÍDUOS COM LESÃO DA MEDULA ESPINHAL

Nicole Azevedo Alvarez
Lívia Tech dos Santos
Paula Cristina Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.06021260418

CAPÍTULO 19..... 181

FATORES RELACIONADOS AO CANCELAMENTO CIRÚRGICO: UMA ANÁLISE DO CENÁRIO NO SUL DO BRASIL

Rosana Amora Ascarí
Bruna Fontana
Daiana dos Santos Pizzolato
Clodoaldo Antônio de Sá

DOI 10.22533/at.ed.06021260419

CAPÍTULO 20..... 193

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM ALZHEIMER E SEU CUIDADOR

Ana Paula Rodrigues Guimarães
Pamela Nery do Lago
Paulo Alaércio Beata
Andréia Elias da Cruz Nascimento
Valdinei Ferreira de Jesus

Lilian Maria Santos Silva
Irismar Emília de Moura Marques
Manuela Amaral Almeida Costa
Samara Oliveira Lopes
Gleudson Santos Sant Anna
Milena Vaz Sampaio Santos
Ana Karla Almeida Gomes

DOI 10.22533/at.ed.06021260420

CAPÍTULO 21.....204

**O CUIDADO PALIATIVO E A TANATOLOGIA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM:
UMA ANÁLISE DOS CURRÍCULOS DE UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS**

Thaís dos Santos Araujo
Adriana Medeiros Braga
Janaina Luiza dos Santos
Sabrina Corral-Mulato
Larissa Angélica da Silva Philbert
Diana Paola Gutierrez Diaz de Azevedo
Isabel Cristina Ribeiro Regazzi
Virginia Maria de Azevedo Oliveira Knupp

DOI 10.22533/at.ed.06021260421

CAPÍTULO 22.....212

CUIDADOS PALIATIVOS NO CURRÍCULO MÉDICO BRASILEIRO

Rodrigo Ibañez Tiago
Micael Viana de Azevedo
Ramon Moraes Penha

DOI 10.22533/at.ed.06021260422

CAPÍTULO 23.....222

**EFICÁCIA DA COMUNICAÇÃO DOS ENFERMEIROS E DA RELAÇÃO TERAPÊUTICA
NOS CUIDADOS PALIATIVOS DOS ADULTOS EM FIM DE VIDA**

Carlos Manuel Nieves Rodriguez
David Gómez Santos

DOI 10.22533/at.ed.06021260423

CAPÍTULO 24.....231

**ENFRENTAMENTO DO PROCESSO DE MORTE E MORRER POR UMA JOVEM COM
CÂNCER**

Maria Simone Mendes Bezerra
Solange Pires Salomé
Maria Aparecida Rodrigues da Silva Barbosa
Maria Aparecida Munhoz Gáiva

DOI 10.22533/at.ed.06021260424

SOBRE A ORGANIZADORA.....249

ÍNDICE REMISSIVO.....250

CAPÍTULO 14

FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Data de aceite: 20/04/2021

Data de submissão: 06/04/2021

Noeli das Neves Toledo

Universidade Federal do Amazonas
Manaus-AM

<http://lattes.cnpq.br/0440940857591204>

<https://orcid.org/0000-0001-5624-1813>

Yuri Cascaes Azevedo

Universidade Federal do Amazonas
Manaus-AM

<http://lattes.cnpq.br/6843271228051023>

Anne dos Santos Saul

Universidade Federal do Amazonas
Manaus-AM

<http://lattes.cnpq.br/1023001773910433>

Everton de Oliveira Pinto

Universidade Federal do Amazonas
Manaus-AM

<http://lattes.cnpq.br/7587189002602696>

Adriana Patrícia Brelaz Lopes Gomes

Universidade Federal do Amazonas
Manaus-AM

<http://lattes.cnpq.br/4331381966060846>

Maria Jacirema Ferreira Gonçalves

Universidade Federal do Amazonas
Manaus-AM

<http://lattes.cnpq.br/1747513921548380>

<https://orcid.org/0000-0002-8460-8501>

Renan Sallazar Ferreira Pereira

Universidade Federal do Tocantins
Palmas, TO

<http://lattes.cnpq.br/8154326371029706>

<https://orcid.org/0000-0001-5140-4046>

RESUMO: As doenças cardiovasculares (DCVs) representam grave problema de saúde pública, afetando a população indistintamente. Profissionais de saúde também podem ser afetados por DCVs. O objetivo foi descrever o perfil de fatores de risco cardiovascular de enfermeiros, considerando as variáveis sociodemográficas, antropométricas e comportamentais. Trata-se de um estudo transversal quantitativo, com 94 enfermeiros que atuavam num hospital universitário em Manaus. A coleta dos dados consistiu em entrevista para levantamento das condições sociodemográficas, estilo de vida e medidas antropométricas e da pressão arterial. A análise ocorreu por meio do programa dados IBM-SPSS Statistics® versão 21, os quais estão apresentados em frequências absolutas e relativas, média e desvio padrão. Os achados mostraram que a maioria (71,3%) dos participantes eram do sexo feminino, um pouco mais da metade (52,1%) tinham concluído apenas a graduação e declararam ter renda entre 5 a 10 salários mínimos. Quanto ao estilo de vida 53,2% foram classificados como Ativo/Muito ativo e com baixa vulnerabilidade ao estresse (98,9%). As medidas da Relação Cintura-Quadril (97,8%) e o Índice de conicidade (94,7%) apresentaram maior percentual de alteração. Ações de incentivo ao autocuidado e promoção da saúde é crucial

para minimização dos riscos de adoecimento especialmente os relacionados a doenças previsíveis como hipertensão e diabetes. A adoção de hábitos saudáveis são mecanismos eficazes para melhorar a qualidade de vida laboral e social do trabalhador.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Saúde do Trabalhador; Doenças Cardiovasculares.

CARDIOVASCULAR RISK FACTORS IN NURSES AT A UNIVERSITY HOSPITAL

ABSTRACT: Cardiovascular diseases (CVDs) represent a serious public health problem, affecting the population without distinction. Healthcare professionals can also be affected by CVDs. The objective was to describe the profile of cardiovascular risk factors of nurses, considering the sociodemographic, anthropometric and behavioral variables. This is a quantitative cross-sectional study, with 94 nurses who worked at a university hospital in Manaus. Data collection consisted of an interview to survey sociodemographic conditions, lifestyle and anthropometric and blood pressure measurements. The analysis took place using the IBM-SPSS Statistics® version 21 data program, which are presented in absolute and relative frequencies, mean and standard deviation. The findings showed that the majority (71.3%) of the participants were female, a little more than half (52.1%) had just completed their undergraduate studies and declared to have an income between 5 to 10 minimum wages. Regarding lifestyle, 53.2% were classified as Active / Very active and with low vulnerability to stress (98.9%). The measurements of the Waist-to-Hip Ratio (97.8%) and the Taper Index (94.7%) showed the highest percentage of change. Actions to encourage self-care and health promotion are crucial to minimize the risks of illness, especially those related to predictable diseases such as hypertension and diabetes. The adoption of healthy habits are effective mechanisms to improve the quality of work and social life of the worker.

KEYWORDS: Nursing; Worker's health; Cardiovascular diseases.

1 | INTRODUÇÃO

O sistema cardiovascular é responsável pela distribuição de oxigênio e nutrientes para as células do corpo humano. Os fatores de risco cardiovascular, são condições de exposição que levam a um mal funcionamento fisiológico do sistema cardíaco e circulatório, gerando tanto as doenças coronarianas, como outras comorbidades associadas. Os fatores de riscos associados às Doenças Cardiovasculares (DCVs) são divididos em modificáveis, como por exemplo: hiperlipidemia, tabagismo, etilismo, obesidade, sedentarismo, má alimentação, estresse e uso de contraceptivos; e não modificáveis, como: histórico familiar de DCVs, idade, sexo e raça (MAGALHÃES et al., 2014).

As DCVs são um grupo de doenças do coração e dos vasos sanguíneos, consideradas a principal causa de morte no mundo, constituindo causa importante de internação em hospitais, com alto custo para o sistema de saúde. No Brasil, a taxa de mortalidade chegou em 30% só no ano de 2015. As doenças isquêmicas do coração (DIC) e as doenças cerebrovasculares (DCBV) apresentam percentuais ainda mais elevados (ROCHA; MARTINS, 2017).

A maior parte da prevenção das DCVs é feita através da administração dos fatores que estão relacionados a essas enfermidades como: o uso de tabaco, dietas não saudáveis, obesidade, sedentarismo e uso abusivo de álcool (OPAS, 2021).

O local de trabalho tem sido mencionado como aquele que apresenta influência direta sobre o estado de saúde do profissional, por passar a maior parte do seu dia em atividade laboral (AZEVEDO; NERY; CARDOSO, 2017).

A forma como se tem estruturado os processos de trabalho da equipe de enfermagem, sinalizam que os principais motivos para o adoecimento dos trabalhadores estão associados às atividades laborais que exercem (AZEVEDO; NERY; CARDOSO, 2017).

Ademais do estresse ocupacional decorrente do próprio processo de trabalho, sabe-se que fatores individuais podem estar relacionados às doenças cardiovasculares. O que leva ao questionamento sobre o perfil sociodemográfico, antropométrico e comportamental dos enfermeiros que atuam em hospital universitário, bem como os fatores de risco cardiovascular associados.

Área da enfermagem é uma ciência que assiste o ser humano em suas necessidades básicas, a fim de torná-lo autônomo. Para isso atua desde a proteção e promoção da saúde, até a prevenção e recuperação de enfermidades, atuando em diferentes áreas relacionadas ao cuidado, tanto do ponto de vista da prevenção, recuperação e reabilitação, como da promoção da saúde (OLIVEIRA et al, 2017).

A enfermagem é a maior classe trabalhadora da saúde no Brasil, a profissão dispõe de 2.462.274 (dois milhões quatrocentos e sessenta e dois mil duzentos e setenta e quatro) profissionais. No Amazonas (AM) o total está em torno de 52.521 profissionais de enfermagem, sendo 12.698 pertencente a categoria de enfermeiros (COFEN, 2021).

As atividades laborais são geralmente realizadas em um ritmo muito acelerado, exigindo rapidez e raciocínio clínico apurado nas tomadas de decisões. Tais competências e habilidades podem gerar desgaste físico e mental favorecendo o desenvolvimento de doenças, especialmente as crônicas (OLIVEIRA; ANDRADE; BROCK, 2017).

O enfermeiro é parte da equipe multiprofissional e ao mesmo tempo líder da equipe de enfermagem (técnicos e auxiliares de enfermagem). Desenvolve atividades relacionadas à organização dos processos de trabalho da equipe de enfermagem e em algumas situações da equipe de saúde. Nas instituições lhe são atribuídas funções assistenciais e/ou administrativas, tendo como principal responsabilidade a implementação e avaliação do processo de sistematização para todos os níveis de cuidado (mínimo, intermediário, alta dependência, semi-intensivo e intensivo) (COREN, 2018; RODRIGUES; BARRICHELLO; MORIN, 2015).

Outras investigações apontaram que os profissionais da enfermagem apresentaram alta probabilidade de desenvolver doenças cardiovasculares, por estarem entre os profissionais com maior percentual de obesidade, sedentarismo, tabagismo e consumo de álcool. Além de serem os que mais exerciam atividades repetitivas e com elevada carga

emocional (RODRIGUES; BARRICHELO; MORIN, 2015; GUERRA et al, 2016).

Estudo realizado por PEREIRA et al. (2017), mostrou que os enfermeiros que atuavam em um hospital público, tinham estilo de vida que favorecia o risco para doenças cardiovasculares. Em seus achados, 11,0% dos participantes eram fumantes, 47,0% consumiam bebida alcoólica e 65,0% foram classificados como sedentários. O autor também destaca que o tabagismo, etilismo e sedentarismo são fatores de risco cardiovascular evitáveis, que contribuem para o aumento da pressão arterial.

Nesta perspectiva, este estudo apresenta dados sobre as condições de saúde dos enfermeiros que atuavam em um hospital universitário, em relação a presença ou risco para DCVs. Traz contribuições para a implantação de estratégias no ambiente laboral que fortaleçam atitudes individuais e coletivas de cuidado para prevenção de enfermidades coronarianas e suas complicações associadas.

O objetivo foi descrever o perfil de fatores de risco cardiovascular de enfermeiros, considerando as variáveis sociodemográficas, antropométricas e comportamentais, com ênfase na pressão arterial elevada e hipertensão autorreferida.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo transversal de abordagem quantitativa, realizado com enfermeiros que atuam em um hospital universitário de grande porte, localizado na cidade de Manaus, Amazonas, Brasil, que oferta atendimento à população do estado em diferentes especialidades médicas, além de ser campo para as atividades universitárias de ensino, pesquisa e extensão (EBSERH, 2013).

A população deste estudo foi composta por enfermeiros vinculados aos diversos setores do hospital. A coleta dos dados foi realizada durante o turno trabalho dos participantes. O total de enfermeiros na instituição, distribuídos entre os turnos manhã, tarde e noite são 124. Destes 07 estavam gestantes, 16 recusaram-se a participar do estudo e 07 trabalhavam há menos de 06 meses na instituição, totalizando amostra final de 94 enfermeiros.

Foi aplicado instrumento contendo questões para levantamento das variáveis sociodemográficas, e mensuração antropométrica e Pressão Arterial (PA). Também questionários validados para levantamento do nível de atividade física (International Physical Activity Questionnaire (IPAQ) e vulnerabilidade as estresse (Escala Resumida de Job Stress Scale).

O IPAQ na sua versão curta, avaliou o nível de atividade física praticado considerando: frequência e intensidade da caminhada semanal; quantidade de dias e tempo de realização de atividades moderadas; quantidade de dias e tempo de realização de atividades vigorosas durante a semana; descrição das atividades sedentárias (RAASK et al., 2017). Os pontos de corte para a classificação do nível de atividade física

recomendados são: (IPAQ, Short Form)

MUITO ATIVO: ATIVIDADE VIGOROSA: ≥ 5 dias/semana e ≥ 30 minutos por sessão ou ATIVIDADE VIGOROSA: ≥ 3 dias/semana e ≥ 20 minutos por sessão + ATIVIDADE MODERADA ou CAMINHADA: ≥ 5 dias/semana e ≥ 30 minutos por sessão. **ATIVO:** ATIVIDADE VIGOROSA: ≥ 3 dias/semana e ≥ 20 minutos por sessão; ou ATIVIDADE MODERADA ou CAMINHADA: ≥ 5 dias/semana e ≥ 30 minutos por sessão; ou Qualquer atividade somando: ≥ 5 dias/semana e ≥ 150 minutos/semana (caminhada + atividade moderada+ atividade vigorosa). **IRREGULARMENTE ATIVO:** diferentes tipos de atividades (caminhada + atividade moderada + atividade vigorosa) totalizando frequência e duração insuficientes para que o indivíduo seja considerado ativo. **SEDENTÁRIO:** aquele que não realizou nenhuma atividade física por pelo menos 10 minutos contínuos durante a semana.

A Escala Resumida de Job Stress Scale contém 17 questões sendo: 5 para avaliar demanda; 6 para avaliar controle e 6 para avaliar apoio social. Cada item tem um escore que pode variar entre 1 a 4 e a pontuação total é obtida por meio da soma dos escores. Os valores menores que 50, indicaram que o indivíduo não é vulnerável ao estresse, os valores entre 50-80 indicaram moderada vulnerabilidade ao estresse e os valores acima de 80 indicaram alta vulnerabilidade ao estresse (ALVES et al., 2004).

A coleta dos dados foi realizada em um ambiente reservado que possibilitou aos enfermeiros tanto responder ao instrumento, bem como realizar a medidas antropométricas e pressão arterial.

Para a medida da Circunferência do Pescoço (CP) utilizamos uma fita métrica inelástica. Esta foi posicionada abaixo da borda superior da proeminência da laringe, aplicada perpendicularmente ao longo do eixo do pescoço e mensurada no ponto médio. No público masculino a medida foi realizada logo abaixo da cartilagem cricóide (YANG; et al, 2010).

A medida de Circunferência Abdominal (CA) foi tomada no ponto médio da distância entre a borda inferior do gradil costal e o osso íliaco, no plano horizontal com uma fita inelástica. Para categorização foi utilizado pontos de corte preconizados por (OLIVEIRA; et al, 2015). A Circunferência da Cintura foi tomada na altura dos trocânteres femorais, para complementar a medida da Relação Cintura Quadril (RCQ), adotando os pontos de corte estabelecidos (SIMÕES; DOURADO; CAMPOS et al., 2014).

O peso foi medido, utilizando a balança digital da marca Omron, modelo HBF-514C. O participante foi orientado a retirar objetos que interferissem na medida, posicionar-se em cima da balança com os pés descalços e alinhados com os sensores eletromagnéticos da balança. Para a classificação do Índice de Massa Corporal – IMC, consideramos peso normal quando o participante tinha IMC entre 18,5-25 Kg/m² e peso “aumentado” quando o IMC $\geq 25,1$ Kg/m² (ABESO, 2016).

O Índice de Conicidade (IC) foi calculado com base nos valores da Circunferência da Cintura (CC), Peso Corporal (Kg) e Altura (m), por meio da seguinte equação:

$IC=CC/0,109.\sqrt{(Kg/Altura)}$ (FONTANELA; WINKELMANN; VIECILI; 2017).

Para a medida da Pressão Arterial (PA), utilizamos o aparelho de pressão digital Profissional de braço da marca Omron (Modelo HBP-7130), composto por braçadeira inflável para adultos (circunferência de 22-42 cm) e obesos (circunferência de 34-50 cm). A pressão arterial foi medida por três vezes consecutivas, com intervalo de 1 minuto entre cada medida, na posição sentada, após cinco minutos de descanso em ambiente calmo e com temperatura agradável. Foram considerados “normotensos” os indivíduos que apresentaram a Pressão Arterial Sistólica (PAS) ≤ 120 mmHg e/ou Pressão Arterial Diastólica (PAD) ≤ 84 mmHg, Pré-hipertenso (PAS 130-139 e/ou PAD 85-89) mmHg e Hipertenso (PAS ≥ 140 e/ou PAD ≥ 90) mmHg (BARROSO; et al 2020).

A análise foi realizada com o auxílio do *software* IBM SPSS Statistics 21, descrevendo as frequências absolutas e relativas. Variáveis contínuas foram categorizadas a partir da análise das médias e desvio padrão ou de acordo com pontos de cortes estabelecidos nas escalas utilizadas

Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Após término do preenchimento do questionário procedeu-se a coleta dos dados antropométricos. Este estudo está vinculado a um projeto maior, intitulado: “**Fator de risco cardiovascular em trabalhadores de enfermagem em um hospital universitário**”, aprovado pelo CEP/UFAM, com CAAE: 96509818.5.0000.5020.

3 | RESULTADOS

A Tabela 1 apresentam-se os dados das Condições sociodemográficas e de trabalho dos enfermeiros que participaram do estudo. A maioria é do sexo feminino (71,3%), com média de idade de 38,5 ($\pm 7,1$) anos, referiram ser pardo (60,6%), ter companheiro ou cônjuge (59,6%) e não informam cursos de pós graduação (52,1%). Quanto ao turno de trabalho, a frequência foi maior entre os trabalhadores da manhã (30,9%). A renda declarada foi entre 5 a 10 salários mínimos (35,1%).

VARIÁVEIS	Enfermeiros	
	n=94	%
SEXO		
Masculino	27	28,7
Feminino	67	71,3
IDADE <small>Média±dp</small>	38,5±7,1	
ETNIA/RAÇA		
Branco	29	30,9
Pardo	57	60,6
Negro	3	3,2
Não declarado	5	5,3
ESTADO MARITAL		
Com companheiro	56	59,6
Sem companheiro	38	40,4
ESCOLARIDADE		
Graduação	49	52,1
Lato Sensu	36	38,3
Stricto Sensu	9	9,6
TURNO		
Diurno	23	24,5
Matutino	29	30,9
Vespertino	22	23,4
Noturno	20	21,3
RENDA		
Até 5 ^{(SM)*}	28	29,8
Entre 5 e 10 ^{(SM)*}	33	35,1
Mais que 10 ^{(SM)*}	26	27,1
Não declarado	7	7,4

*(SM) = Salários Mínimos – que corresponde a cerca de R\$ 998,00.

Tabela 1 - Condições sociodemográficas e de trabalho dos enfermeiros. Manaus, 2018/2019.

A Tabela 2 apresenta os aspectos comportamentais dos enfermeiros. Quase a totalidade informou não fazer uso do tabaco (98,9%) ou ter abandonado o hábito (94,7%). A maioria relatou não ser etilista (62,8%). Mais da metade não adicionava sal ao alimento após estar pronto (76,6%). Em relação ao nível de atividade física, mais da metade dos participantes foi classificado como Ativo/Muito ativo (53,2%), enquanto os demais se dividiram em sedentário e irregularmente ativo. Acerca da classificação da Escala Resumida de Job Stress Scale, quase a totalidade foi classificada com baixo nível de estresse (98,9%).

VARIÁVEIS	Enfermeiros	
	n=94	%
TABAGISTA?		
Sim	1	1,1
Não	93	98,9
EX-TABAGISTA?		
Sim	4	4,3
Não	89	94,7
Não declarou	1	1,1
ETILISTA?		
Sim	35	37,2
Não	59	62,8
Ambos	60	63,8
ACRESCENTA SAL NO ALIMENTO PRONTO?		
Sim	22	23,4
Não	72	76,6
IPAQ		
Sedentário	22	23,4
Irregularmente Ativo	22	23,4
Ativo/Muito ativo	50	53,2
CLASSIFICAÇÃO DO ESTRESSE		
Baixa	93	98,9
Moderada	1	1,1

Tabela 2 – Aspectos comportamentais dos enfermeiros e classificação da Escala Resumida de Job Stress Scale. Manaus, 2018/2019.

A Tabela 3 apresenta as características dos participantes quanto ao histórico familiar de doenças e comorbidades autorreferidas. A hipertensão (HAS) foi o antecedente familiar mais referido (83%), seguido de Diabetes Mellitus (DM) (61,7%) e Colesterol Alto (50%).

A presença de HAS e DM foi referida por pelo menos 10% dos participantes. Já o colesterol alto (18,1%) teve percentual um pouco mais elevado. Por outro lado, mais da metade dos participantes se consideram estressados ou nervosos (54,3%).

VARIÁVEIS	Enfermeiros	
	n=94	%
HIPERTENSÃO ARTERIAL NA FAMÍLIA?		
Sim	78	83,0%
Não	14	14,9%
Não Sabe	2	2,1%
INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NA FAMÍLIA?		
Sim	31	33,0%
Não	60	63,8%
Não Sabe	3	3,2%
ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NA FAMÍLIA?		
Sim	30	31,9%
Não	59	62,8%
Não Sabe	5	5,3%
DIABETES MELLITUS NA FAMÍLIA?		
Sim	58	61,7%
Não	34	36,2%
Não Sabe	2	2,1%
COLESTEROL ALTO NA FAMÍLIA?		
Sim	47	50,0%
Não	38	40,4%
Não Sabe	9	9,6%
INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NA FAMÍLIA?		
Sim	19	20,2%
Não	69	73,4%
Não Sabe	6	6,4%
VOCÊ POSSUI HIPERTENSÃO ARTERIAL?		
Sim	9	9,6%
Não	85	90,4%
VOCÊ POSSUI DIABETES MELLITUS?		
Sim	4	4,3%
Não	90	95,7%
VOCÊ POSSUI COLESTEROL ALTO?		
Sim	17	18,1%
Não	77	81,9%
SE CONSIDERA ESTRESSADO?		
Sim	51	54,3%
Não	43	45,7%

Tabela 3 – Histórico familiar de doenças crônicas não transmissíveis e comorbidades auto-referidas pelos enfermeiros. Manaus 2018/2019.

A Tabela 4 apresenta as características relacionadas aos valores da PAS e medidas antropométricas. Embora a maioria dos enfermeiros apresentaram valores pressóricos normais (63,8%), o percentual de pré-hipertenso e hipertenso é elevada, com (27,7% e 8,5% respectivamente).

Em relação às medidas antropométricas, verificamos que a maioria tinha CP (51,1%), relação da cintura quadril (97,8%), índice de conicidade (94,7%) e peso (64,9%) acima dos padrões de normalidade.

VARIÁVEIS	Enfermeiros	
	n=94	%
PRESSÃO ARTERIAL		
Normotenso (PAS ≤ 129 e PAD ≤ 84) mmHg	78	82,97
Pré-hipertenso (PAS 130-139 e/ou PAD 85-89) mmHg	9	9,57
Hipertenso (PAS ≥ 140 e/ou PAD ≥ 90) mmHg	7	7,44
CIRCUNFERÊNCIA DO PESCOÇO		
Normal Homens < 37 cm e Mulheres < 34 cm	46	48,9
Aumentado Homens ≥ 37 cm e Mulheres ≥ 34 cm	48	51,1
RELAÇÃO CINTURA-QUADRIL		
Normal Homens até 0,8 e Mulheres até 0,9	2	2,1
Aumentado Homens > 0,8 e Mulheres > 0,9	92	97,8
ÍNDICE DE CONICIDADE		
Normal Homens ≤ 1,25 e Mulheres ≤ 1,36	5	5,3
Aumentado Homens > 1,25 e Mulheres > 1,36	89	94,7
PESO		
Normal 18,5-25 Kg/m ²	33	35,1
Aumentado ≥ 25,1 Kg/m ²	61	64,9

Tabela 4 – Valores da pressão arterial sistêmica (PAS) e medidas antropométricas dos enfermeiros. Manaus, 2018/2019.

4 | DISCUSSÃO

A maioria dos participantes do estudo eram do sexo feminino, semelhante ao encontrando em outros estudos, mostrando que apesar de uma crescente masculinização da profissão, as mulheres ainda são a maioria (ROSSANEIS et al., 2015). Embora a maioria tenha informado ter companheiro ou cônjuge, estudo mostrou maior percentual de enfermeiros que se declaram solteiros, bem como (PERREIRA et al., 2017).

A média de idade dos participantes indica que o grupo era de adultos jovens, estando abaixo da média nacional (60 anos e mais) para risco de hipertensão. Já em relação a raça/cor, estudo recente apontou que as condições socioeconômicas são mais prevalentes

para doenças cardiovasculares, muito embora a etnia seja considerada um fator de risco importante (BARROSO; et al., 2020).

O turno trabalhado pode influenciar diretamente a riscos à saúde do profissional, tendo em vista que o turno da noite pode originar distúrbios relacionados ao sono, envelhecimento e desgaste emocional (SIMONETTI; BIANCHI, 2016; SILVA et al., 2017). Em nosso estudo a maioria dos participantes eram do turno da manhã.

O tabagismo é adotado como um método para diminuir estresse, apontando relação para com o estresse ocupacional e insatisfação dos profissionais com a profissão exercida (OLIVEIRA; ANDRADE; BROCK, 2017).

Neste estudo, a maioria dos participantes negaram ter o hábito de fumar e consumir bebida alcoólica, semelhantemente ao que vem sendo observado na população em geral (ROSSANEIS et al., 2015; SILVEIRA et al., 2018).

Percentual expressivo dos enfermeiros foram classificados como Ativo/Muito ou Ativo, ainda que mais da metade estava no peso corporal ideal. Estudos realizados mostrou percentuais próximos entre profissionais da enfermagem que estavam pré-obesos ou obesos, contudo a maioria era sedentário, destacando que a atividade física é um fator protetor para o controle e prevenção de DM e HAS (ROSSANEIS et al., 2015).

Outro achado relevante foi que a maioria dos participantes da pesquisa relataram não ter costume de acrescentar sal na comida após pronta. Estudo realizado por Perin (2017) mostrou que a adoção de comportamento saudável, associado ao baixo consumo de sódio responsáveis na redução níveis pressóricos elevados (PERIN, 2017).

Entre os fatores de risco cardiovascular considerados não modificáveis a maioria dos participantes relatou história familiar de HAS e/ou DM, dados similares foram encontrados em outro estudo sobre o tema (GUEDES et al., 2016).

Quanto aos níveis pressóricos elevados, nota-se que a maioria dos participantes não tinha diagnóstico de HAS. Estudo mostrou que a HAS não tratada adequadamente é um fator fortemente ligado à incidência de Infarto Agudo do Miocárdio (SILVEIRA et al., 2018). Isto chama a atenção para o diagnóstico precoce, na finalidade de evitar complicações e morte.

5 | CONCLUSÃO

Os achados mostram que em relação aos riscos cardiovasculares, os percentuais mais elevados foram para a obesidade, pré-hipertensão arterial e história familiar de DM e HAS. Por outro lado, a adoção de comportamentos saudáveis como realizar atividade física regular pode ser um fator protetor.

O monitoramento sistemático da pressão arterial e medidas antropométricas são importantes para melhor determinar a presença ou não de HAS e seus fatores associados.

Estudos que visem investigar o comportamento das variáveis biológicas, incluindo

outros profissionais da enfermagem e de saúde são necessários para compreender o comportamento das DCVs. Contudo, atividades sistemáticas de promoção da saúde, no ambiente laboral, voltadas para a prática de autocuidado pode impactar positivamente na qualidade de vida e saúde dos enfermeiros.

REFERÊNCIAS

ALVES, Márcia Guimarães de Mello; CHOR, Dóra; FAERSTEIN, Eduardo et al. **Versão resumida da “job stress scale”: adaptação para o português**. Rev Saúde Pública. 2004;38(2):164-71;

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E DA SÍNDROME METABÓLICA DIRETRIZES BRASILEIRAS DE OBESIDADE 2016 / ABESO - **Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica**. – 4.ed. - São Paulo, SP, 2016;

AZEVEDO, Bruno Del Sarto; NERY, Adriana Alves; CARDOSO, Jefferson Paixão. **Estresse ocupacional e insatisfação com a qualidade de vida no trabalho da enfermagem**. Santa Catarina: Texto & Contexto Enfermagem, 2017. 1-11 p. v. 26(1);

BARROSO, W. K. S. et al. **Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial** – 2020, v. 00, n. 00, p. 00-00, nov. 2020.

COREN, Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. **Código de Ética e Principais Legislações para o Exercício da Enfermagem**. São Paulo, 2018;

EBSERH. Hospital Universitário Getúlio Vargas. **Dimensionamento De Serviços Assistenciais E Da Gerência De Ensino E Pesquisa**. 28 de março de 2013. Disponível em: <http://www.ebserh.gov.br/documents/15796/100728/dimensionamento_servicos_ufam.pdf/6340536e-1b06-4b69-bc8c-ed7cb0e3bc4a >. Acesso em: 13 de julho de 2018;

BRASIL. **Doenças cardiovasculares**. 2017. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5253:doencas-cardiovasculares&Itemid=839>. Acessado em: 5 de fevereiro de 2019;

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Enfermagem em números**. 2021. Disponível em: <<http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>>. Acesso em: 5 abr. 2021.

FONTANELA, Paula Caitano; WINKELMANN, Eliane Roseli; VIECILI, Paulo Ricardo Nazario. **Estudo do Índice de Conicidade, Índice de Massa Corporal e Circunferência Abdominal como preditores de doença arterial coronariana**. Rev Port Cardiol. 36(5):357---364: 2017;

GUEDES, Raquel Franco et al. **Análise do Perfil Lipídico e dos Fatores de Risco Associados a Doenças Cardiovasculares em Acadêmicos da Área da Saúde de Juiz de Fora**. HU Revista, Juiz de Fora, v. 42, n. 2, p. 159-164, jul./ago. 2016;

GUERRA, Thais de Rezende Bessa et al. **Perfil Dos Fatores De Riscos Cardiovasculares Em Profissionais De Enfermagem De Uma Grande Emergência**. Enferm. Foco, 2016;

HORTA, W.A. **Conceito de enfermagem**. Rev. Esc Enf. USP.2 (2): 1-5 set 1968;

- MAGALHAES, Fernanda Jorge et al. **Fatores de risco para doenças cardiovasculares em profissionais de enfermagem: estratégias de promoção da saúde.** Rev. bras. enferm. 2014, vol.67, n.3, pp.394-400. ISSN 0034-7167;
- OLIVEIRA, Maira Matos; ANDRADE, Nina Vieira de; BROCK, Jordana. **Riscos ocupacionais e suas repercussões nos profissionais de enfermagem no âmbito hospitalar.** Bahia: Revista Enfermagem Contemporânea, 2017. 129-138 p. v. 6(2);
- OLIVEIRA, Rosalvo de Jesus; CUNHA, Tarcísio. **Estresse do profissional de saúde no ambiente de trabalho: causas e consequências.** Caderno Saúde e Desenvolvimento I vol.3n.2 Ijul/dez 2014;
- OLIVEIRA, Luciana Carneiro; WEST, Luís Eduardo Macedo; ARAÚJO, Edberig Almeida et al. **Prevalence of abdominal adiposity in adults in São Francisco do Conde, Bahia, Brazil, 2010.** Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 24, n. 1, p. 135-144, 2015;
- PEREIRA, Renan Sallazar Ferreira. **Estilo de vida: fator de risco cardiovascular em enfermeiros de um hospital público em São José dos Campos– SP.** International Nursing Congress, 2017.
- PERIN, Milena Sia. **Avaliação do Consumo de Sal em Adultos e Idosos : Estudo de Base Populacional no Município de Artur Nogueira, São Paulo.** – Campinas, SP: [s.n.], 2017;
- RAASK, Triin; MAESTU, Jarek; LATT, Evelin et al. **Comparison of IPAQ-SF and two other physical activity questionnaires with accelerometer in adolescent boys.** PLOS ONE | DOI:10.1371/journal.pone.0169527 January 5, 2017;
- ROCHA, Ricardo Mourilhe; MARTINS, Wolney de Andrade. **Manual de prevenção cardiovascular.** 1. ed. São Paulo: Planmark, 2017. 10-15 p.
- RODRIGUES, Andrea Leite; BARRICHELLO, Alcides; MORIN, Estelle M.. **Os Sentidos do Trabalho para Profissionais de Enfermagem: Um Estudo Multimétodos.** Rev. adm. empres. [online]. 2016, vol.56, n.2, pp.192-208. ISSN 0034-7590.
- ROSSANEIS, Mariana Angela et al. **Perfil Lipídico dos Trabalhadores de Enfermagem de um Hospital Universitário Público.** Revista Varia Scientia – Ciências da Saúde, vol.1, n.2. 2015;
- SANTIAGO, Emerson Rogerio Costa et al. **Circunferência do Pescoço Como Indicador de Risco Cardiovascular em Pacientes Renais Crônicos em Hemodiálise.** Nutr. clin. diet. hosp. 37(1):41-48, 2017;
- SIMÕES, Shirley Kelly dos Santos; DOURADO, Keila Fernandes; CAMPOS, Florisbela de Arruda Câmara e Siqueira et al. **Índice de Conicidade como indicador de risco cardiovascular em indivíduos ovolactovegetarianos e onívoros.** Rev Bras Nutr Clin: 29 (3): 198-202; 2014;
- SIMONETTI, Sérgio Henrique; BIANCHI, Estela Regina Ferraz. **Estresse do Enfermeiro que Atua em Unidade de Internação.** Rev enferm UFPE on line, Recife, 10(12):4539-46, dez., 2016;
- SILVA, Gabriela Alves Vieira da et al. **Estresse e Coping Entre Profissionais de Enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva e Semi-Intensiva.** Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(Supl. 2):922-31, fev., 2017;

SILVEIRA, Edvaldo Lima et al. **Prevalência e Distribuição de Fatores de Risco Cardiovascular em Portadores de Doença Arterial Coronariana no Norte do Brasil.** Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba. 20(3):167-73, 2018;

YANG, Guang-Ran; YUAN, Shen-Yuan; FU, Han-Jing et al. **Neck circumference positively related with central obesity, overweight, and metabolic syndrome in Chinese subjects with type 2 diabetes: Beijing Community Diabetes Study 4.** *Diabetes Care*, v. 33, n. 1, p. 2465-7, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alzheimer 170, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 201, 202, 203

Anorexia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 10, 11, 12

Aposentadoria 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 74, 75, 79

Atenção primária à saúde 26, 27, 28, 29, 39, 40, 41, 43, 107

Autoimagem 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

B

Bulimia 1, 2, 3, 6, 7, 8, 10, 11, 12

C

Câncer 17, 20, 24, 45, 214, 229, 231, 232, 233, 234, 236, 242, 244, 245, 246, 247

Colostomia 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53

Comunicação 9, 18, 22, 45, 75, 87, 88, 115, 190, 191, 208, 216, 218, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 229, 231, 234, 242, 244

Cuidador 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Cuidados paliativos 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 233, 236, 244, 245, 246, 247

D

Distúrbios musculoesqueléticos 77, 78, 80

Doença renal 102, 157, 158, 159, 166, 167, 168

Dor 7, 9, 13, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 50, 72, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 104, 105, 127, 130, 132, 157, 162, 164, 166, 173, 178, 212, 213, 214, 215, 218, 221, 244

E

Educação em saúde 9, 198

I

Infecção de sítio cirúrgico 101, 105, 107, 108

Intolerância à lactose congênita 126, 127, 129, 130, 134

M

Morrer 118, 206, 209, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247

Morte 6, 64, 105, 120, 121, 123, 136, 145, 150, 151, 195, 196, 205, 206, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 219, 223, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248

P

Parada cardiorrespiratória 120, 121, 122, 123, 124, 125
Pediatria 10, 101, 120, 121, 122, 124, 126, 129, 130, 134, 247
Pré-natal 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119
Preparo da pele 101, 103, 105, 106
Processo de enfermagem 134

R

Reiki 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25
Revisão integrativa 11, 13, 15, 18, 22, 25, 26, 29, 42, 44, 47, 48, 52, 96, 100, 103, 108, 109, 122, 168, 191, 192, 246, 247
Risco cardiovascular 135, 136, 137, 138, 140, 145, 147, 148

S

Sistema prisional 83, 85, 86, 89, 91, 92
Sistematização da assistência de enfermagem 169, 171

T

Tanatologia 204, 205, 206, 208, 209, 210
Terapia renal substitutiva 157, 158, 159, 167
Toque terapêutico 13, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25
Transtornos alimentares 1, 2, 3, 6, 8, 10, 11
Tratamento fitoterápico 149
Tuberculose 37, 39, 41, 42, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Gestão de Serviços de Enfermagem

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Gestão de Serviços de Enfermagem

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021